

Relato de Experiência: Ensino de uma escola pública dentro da Residência pedagógica

Leonardo Monteiro Gonçalves Agra

Universidade Federal de Pernambuco, curso Licenciatura em Física, Recife, PE, Brasil.

e-mail: leonardo.agra@ufpe.br

Orientador: Eduardo Padrón Hernández

Co-Orientador: Marcio Heraclyto Gonçalves de Miranda

Resumo. Neste artigo, é apresentada formas de como foi o procedimento, da avaliação da aprendizagem dos alunos, durante o ensino remoto, vivenciado durante o período de Residência Pedagógica, em uma escola do governo federal, durante o período pandêmico, do início de 2020 até março de 2022. É apresentada a visão do autor, estudante de licenciatura em Física e residente pedagógico, entre os anos de 2020 e 2022, no intuito de relatar e mostrar o desenvolvimento de práticas avaliativas durante o ensino remoto, com a finalidade de avaliar a aprendizagem e, assim, propor formas de realizar estas atividades.

Palavras chave: Avaliação, Aprendizagem, práticas, remoto;

1. Introdução

No começo do primeiro semestre de 2020, foi publicada pelo ministério da educação a portaria nº 343 de 17 de março de 2020 [1], dispondo a mudança do ensino presencial para as práticas educacionais, em meio tecnológico, respeitando as limitações e parâmetros estabelecidos na vigente legislação (BRASIL, 2020); visando a continuidade da educação, nos campos do ensino: universidades, institutos federais, colégios e creches. A portaria foi instaurada com intuito de minimizar os efeitos do isolamento social, por causa da COVID-19, na educação brasileira. Neste período, com poucas flexibilizações, foi recomendado distanciamento social, com medidas cautelosas ao bem estar e à saúde.

Com o não conhecimento de um tratamento eficaz para a COVID-19, ainda sem

vacinas efetivas disponíveis, foi necessário um trabalho constante, diário e exaustivo, no que se refere à avaliação de todas as atividades realizadas, durante o período remoto, do início de 2020 até março de 2022.

Para o autor, o contexto de ensino remoto foi fundamental para analisar o empenho próprio, nas práticas diárias de ensino e aprendizagem, para a nova realidade. De cunho observacional e, analisando como um todo, os contextos positivos e negativos que esse modelo trouxe, foi possível encontrar práticas que favoreciam o dito modelo. Com a disposição de mais recursos digitais, sendo estes: vídeos, textos, simuladores, a prática educativa se manteve em constante flexibilização e modificação, para que o ser professor e o ser aluno, pudessem absorver da melhor forma a nova prática educativa, de parte agora digital. Neste período, de março de 2020 até março de 2022, foi possível vivenciar práticas educacionais, tanto quanto residente

pedagógico em uma instituição pública, como na Universidade Federal de Pernambuco.

Foi importante analisar os prós e os contras do ensino remoto, no programa da residência pedagógica, uma vez que houve a necessidade de adequação, tanto dos alunos quanto dos professores. A implementação de equipamentos foi necessária, sendo estes: tablets, celulares e computadores. Para os alunos que não tivessem condições, o colégio forneceu os equipamentos, faltando assim à família custear a internet, dentro das residências. Vale ressaltar também que, com o ensino remoto, as residências foram acolhedoras para as atividades e, também para o lazer dos estudantes. Logo, tendo impacto muito importante na socialização, na educação e, em geral, na vida dos estudantes, os profissionais de educação tiveram que acompanhar tal mudança. Com um impacto muito forte na socialização, os professores se aperfeiçoaram para uma nova forma de ensinar, de avaliar e vivenciar os conteúdos do cotidiano.

Durante o período do ensino remoto, foi muito importante reavaliar a forma como se ministra as aulas e, sendo necessário reavaliar a aprendizagem dos educandos, como reavaliar todo o processo educacional. Com o estado de calamidade pública decretado [9], com o distanciamento social e o ensino remoto [1], as aulas sendo online, educadores e educandos estavam em uma forma incomum de ministrar e assistir aulas. Com jornadas exaustivas de aulas e trabalhos, ficou evidente a diferença do ensino presencial e o ensino remoto, tanto que foi observado o rendimento dos alunos e professores cair drasticamente.

Uma boa forma de avaliar o ensino-aprendizagem, será o estudo deste

trabalho, uma vez que é conhecido o ensino EAD na Universidade Federal de Pernambuco e, diferente do ensino remoto, tem uma interação maior do educando e do educador, o que não se aplica ao vivenciado no período pandêmico [9]. Avaliar a aprendizagem dos estudantes é a forma de saber como pôde, através de estudos teóricos e aplicação na prática, reinventar a interação dos alunos com os professores, uma vez que toda comunicação foi online, via e-mails e aulas digitais.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho nada mais é comparar métodos avaliativos de aprendizagem, na teoria e comenta a sua vivência no ensino remoto.

2.2 Objetivo Específico

O foco do trabalho está em torno de como as aulas seriam aproveitadas, através dos recursos visuais utilizados, com uma didática mais leve e de certa forma, mais dinâmica. Problemas de saúde, mau funcionamento dos equipamentos, falta de internet ou também de estrutura física não adequada para assistir aula foram incluídos no estudo. Com a análise destas barreiras, se fez necessário estudar o caso individualmente, para aproximação com o aluno, com o intuito de entender qual a necessidade do estudante, evitando perdas irreparáveis.

2.3 Objeto de estudo:

Aulas de física no Colégio de Aplicação da UFPE

Durante o período da residência pedagógica, de outubro de 2020 até março de 2022, o colégio de aplicação pôde proporcionar experiências na vivência do ensino de física, sendo de modelo remoto e presencial. Dentro do espaço escolar, será posto em forma de relato, práticas avaliativas, educativas e formativas a respeito do ensino remoto e presencial de física.

3. Fundamentação teórica

Durante séculos, o ensino-aprendizagem passou por avaliações formais e informais. Segundo Earl ([3], p.2), “professores ensinam, o conhecimento dos alunos é testado, julgamentos são feitos com base no teste, e os alunos passam para a próxima unidade ou “série”. Com o novo modelo remoto, qual a melhor forma de se avaliar os estudantes? Como saber se foi o próprio estudante que produziu as tarefas solicitadas pelos professores? Durante este período, como ficou o ensino-aprendizagem dos estudantes? Como seria possível avaliar e investigar o nível do conteúdo ministrado aos estudantes? Para essas questões, trabalhadas e exemplificadas por Silva [2] e pelos relatos em [4], sempre houve a necessidade de avaliar e investigar, tudo que se foi passado ao educando, sempre feitas em formas de atividades com nota, provas ou exercícios. Um vez apto a testar os conhecimentos e aptidão, o candidato/estudante

que foi preparado, é então avaliado, para entrar por exemplo: em um curso, em um grupo de estudo, em guildas (na era medieval). Por fim, sempre foi necessário medir o conhecimento do educando, para assim adentrá-lo ao mercado de trabalho, ao concurso etc.

Três grandes definições que, nas últimas décadas, são as maiores fontes de esclarecimento, em objetivos de aprendizagem. Tais definições são estudadas por educadores, pedagogos e psicólogos, tendo em vista como a finalidade de um processo avaliativo: Avaliação da aprendizagem, que se ramifica nas três definições citadas anteriormente: avaliação formativa, avaliação diagnóstica e avaliação somativa ([6], p.8) e, posteriormente, será melhor aprofundada a avaliação somativa neste trabalho. De caráter avaliativo e reguladora, a formativa está diretamente ligada à avaliação da aprendizagem em si, verificando assim o aprendizado, para então tomar providências em seguida. A forma como se é utilizada, de modo que se compreendendo melhor a avaliação mais recente do educando, procurando assim uma progressão padrão de evolução. A diagnóstica, propõe um diagnóstico de forma balanceadora, estatística por assim dizer, para manter o padrão e evitar deslizes por parte do aluno. Por fim, a somativa é a avaliação da aprendizagem. Nela, é verificado o que foi aprendido até o momento, tendo resumido o desempenho do educando ao término de uma unidade didática, sendo esta um semestre ou um ano. Sendo então expressa por conceitos ou notas e, de padrão comparativo de um ano letivo ou, podendo até ser entre os estudantes de uma mesma turma. Geralmente, apresenta-se de cunho formal, para que o estudante permaneça no nível atual ou possa avançar para o próximo nível de ensino. Estando presente na produção de relatórios, processos

os quais serão exemplificados neste trabalho, sendo durante o conselho de classe, como a turma irá passar em regime de outros professores, os mesmos possam ter como índice o trabalho que o aluno produziu, para assim dar uma continuidade em cima do que já aprendeu ([6], p.100).

Levantando um ponto de cunho importante, é da forma que, segundo Libâneo [7], a assimilação dos conhecimentos é um resultado de constante investimento nos planos de aula, pois em cada prática docente, o professor poderá verificar o rendimento dos estudantes. Os processos avaliativos devem ser levados em consideração ao planejar a aula [4], assim escolhendo qual a melhor forma de abordar os conteúdos, de explorar dúvidas dos estudantes com trabalhos ou avaliações que possam recuperar os assuntos, com a finalidade de melhorar a prática contínua da educação [4]. Desta forma, relatar a forma que melhor se adequou ao ensino remoto, tendo cuidado em como abordar o conteúdo, em explicar mais detalhadamente os conteúdos que geram maior dificuldades aos educandos. A forma de agir está na forma de como o conteúdo chega aos alunos, por isso a utilização de recursos visuais, de áudio, comparativos com o cotidiano, gerando maior interação e mais curiosidade aos estudantes. É importante levar em consideração os processos de avaliação, pois a partir delas que se prendem os objetivos da aprendizagem, que por ora foram dedicadas no planejamento, sendo então postas em prática.

Um estudo norte americano, "inside the Black Box, raising standards through classroom assessment", conseguiu revisar mais de duzentos e cinquenta estudos que, avaliaram a aprendizagem em diversos países. Se foi revelado que, com a temática embasada sobre a

relação dos professores com as avaliações, se foi dito: os educadores pouco sabem sobre a necessidade de aprendizagem dos educandos; as avaliações seriam reduzidas a questões de cunho social e de gerências; ter a prioridade de avaliar o conhecimento dos estudantes apenas focando nas respostas preenchidas nas provas, sem confirmar de fato o conhecimento prévio do aluno, sobrepondo o conhecimento dos mesmos, sem utilizar como ferramenta para novos conhecimentos e, por último, não havia troca de experiências com os professores anteriores dos estudantes, tendo então perdida análise feita por outros educandos [5]. Esse levantamento, de forma heterogênea, realizado em diversos países, levou em consideração os fatores sociais, econômicos e geográficos distintos. Foi possível investigar através das quatro observações feitas, pois a instituição tem o cuidado de passar para os próximos professores, o que se foi produzido nas séries anteriores.

De forma final, é válido destacar também um parâmetro muito importante no processo de avaliação da aprendizagem. Seria a respeito dos instrumentos utilizados para realizar a avaliação. Segundo Luckesi [8], o qual aponta "um instrumento defeituoso ou inadequado", sendo capaz de distorcer, de distanciar ainda mais o objetivo por trás da avaliação. De tal forma, uma vez oferecendo uma base muito inadequada para o objeto da aprendizagem, sendo esta a forma mais adequada a avaliação somativa. Desta forma, acarreta conduzir uma decisão distorcida do que se trata do processo educativo". Com esta fundamentação, é necessário ter muita cautela ao escolher a melhor forma de avaliar, pois se uma vez feita de forma equivocada ou sem parâmetro, pode prejudicar a forma como o

educador vê os educandos.

4. Metodologia:

Avaliação Somativa

Com a fundamentação da avaliação de aprendizagem, no caso a somativa que foi definida e demonstrada anteriormente, o objetivo deste trabalho foi a aplicação desta metodologia, no período pandêmico e de ensino remoto, ao qual foi observado como residente no Colégio de aplicação.

Durante este relato, é necessário entender a dificuldade e a adequação do autor à realidade do ensino remoto, no sentido que aprender não somente a avaliar, mas a criar aulas com a finalidade de melhor aproveitar o curto tempo (1h de aula síncrona por semana). Avaliar de forma somativa foi a preocupação e a fundamentação para esta metodologia, visando o melhor aproveitamento dos educandos, mediante a recursos inovadores que o educando trouxe para os mesmos.

Observar como outros professores ministraram as aulas, foi necessário para então propor didáticas com mais recursos visuais, buscando maior interação entre aluno-professor, com a participação em maior número dos educandos via chat e por abertura de câmeras ou de microfones.

Recursos que trouxessem mais proximidade ao cotidiano presencial, como os quadros brancos, no Jamboard, assim como o material necessário, mesa digitalizadora, foi então aplicado para que houvesse maior rendimento por ambas as partes, dos educadores e dos educandos. As atividades

avaliativas propostas, teriam como base os materiais utilizados durante as aulas síncronas e assíncronas, como recursos de pesquisa e de ferramentas para assim, investigar e entender melhor os estudantes. Foi necessário a digitalização e fotografias (algumas atividades eram obrigatórias desta forma, para assim entender como o aluno chegou à resposta).

A melhor pergunta que se pode fazer é: “como pode ser a melhor forma de abordar os conteúdos de física?” Esta questão, para conteúdos como eletrostática, eletrodinâmica e magnetismo, sendo estes muito aplicáveis no cotidiano e, difíceis de se explicar no ensino remoto sem que haja uma prática por meio de experimentos, sendo também conteúdos minuciosamente observados, como então foram ministrados? Com o auxílio de recursos visuais, vídeos, simuladores, imagens interativas, tudo isto para utilizar o que de melhor se pôde durante o ensino remoto, a tecnologia.

Sites de cunho interativo, como os simuladores no PHET colorado, vídeos na plataforma do YouTube, estas ferramentas foram utilizadas de modo que, tanto a atenção como o interesse dos alunos fossem despertados. Com esses recursos, foi possível avaliar, de forma inspecionadora, questionando a apropriação do educando com os materiais disponibilizados, focando a aprendizagem dos mesmos.

As turmas observadas foram as de física do ensino médio, juntamente com os nonos anos do ensino fundamental, mediante ao consenso e acompanhamento dos três professores de física do colégio. O autor pôde construir esta conclusão: a avaliação da aprendizagem, de forma somativa, pôde por fim basear a metodologia e os resultados aqui discutidos, avaliando assim a melhor forma de

compreender a situação dos educandos. A experiência foi rica, ao se comportar como residente e participar de várias intervenções como professor e, adquirindo experiência em sala de aula, podendo assim chegar a finalidade de investigar como forma de educar e, educando de forma a investigar.

Avaliando a aprendizagem dos alunos, ficou importante se observar quais artifícios metodológicos foram utilizados, bem como qual a melhor forma de efetivar esta avaliação. A forma como se foi possível investigar quais foram produtivos, quais os resultados não foram satisfatórios, ou que se possa dizer efetivos também, fica evidente observar quais foram críticos para o ensino de física, de forma remota.

Uma ferramenta avaliativa foi via formulários, mediante ao Google classroom, o qual proporcionou uma análise consistente, entendível de várias lacunas na aprendizagem dos alunos. Com a oferta de muitas questões de exemplo e de exercício, foi possível compreender as dificuldades que os alunos apresentaram em certos conteúdos, tendo o trabalho minúsculo de tentar recuperar estas dificuldades, passando atividades mais dedicadas a esta recuperação. A base das questões, sendo estas de múltiplas escolhas, com imagens, com gráficos, de forma a ser parecidas com as quais utilizaria-se no ensino presencial, com o cuidado de abordar exemplos semelhantes ao de vestibulares, para manter o preparo para os vestibulares.

Nas aulas observadas, ouvir com grande frequência o paralelo do que se dava certo no ensino presencial, com o que deu certo no ensino remoto, foi de extrema importância para a concretização de aulas ministradas durante a residência pedagógica. Com a finalidade de

relatar mecanismos de avaliação da aprendizagem dos estudantes, o trabalho foi construído em cima das respostas dos educandos, via formulários.

Desta forma, enviar atividades com formulários, serviu muito para obter a opinião dos educandos, em relação às aulas, aos materiais, aos vídeos, a todas as ferramentas utilizadas para a avaliação da aprendizagem.

É de suma importância investigar as condições que os estudantes tiveram, para assistir às aulas, quais os equipamentos necessários para acompanhar as atividades didáticas. Alguns alunos não puderam custear os materiais: tablets, celulares, ou computadores, então o colégio ficou responsável de adquirir tais equipamentos, para que o estudante pudesse continuar o ano letivo.

Dando continuidade, é necessário relatar a forma que os professores, de cunho investigativo, avaliaram a aprendizagem dos estudantes e tomar posturas para que a mesma não sofresse muito com o ensino remoto.

Com a volta dos estudantes ao ensino presencial, no período ao qual houve flexibilização do distanciamento social, ocorrida em novembro de 2021. É válido destacar também a forma cuidadosa que os educadores conduziram ao avaliar a aprendizagem dos educandos, de forma tradicional, aplicando atividades com o cunho de conhecer qual base física e matemática os estudantes adquiriram durante o ensino remoto. Nota-se que esta metodologia foi muito importante neste contexto, então será definido e apresentado uma forma melhor de aplicá-la avaliar a aprendizagem dos estudantes, por meio da avaliação somativa de aprendizagem.

5. Resultados e Discussão

5.1 Falha na comunicação

Mesmo com aulas Síncronas (em tempo real) e Assíncronas (atividades passadas após a aula), muitos alunos apresentaram dificuldades em executar os exercícios, bem como dúvidas teóricas do conteúdo; Mesmo com o classroom fornecer um canal de comunicação com os professores, a maioria dos alunos não entraram em contato, gerando um distanciamento para com os professores; A falta da comunicação aluno-professor, gerou um debate entre a professora de Física e os estudantes. Os estudantes pediram para que a mesma melhorasse os recursos visuais (imagens, animações, simulações, vídeos) e também os prazos para a entrega de atividades; Com esse debate, foi possível avaliar de caráter investigativo, compreender as necessidades dos educandos e também uma forma de interagir com os mesmos, uma vez que muitos não pronunciavam durante as aulas.

5.2 Acerto na comunicação

A solução proposta foi adaptada a: Passar mais oportunidades, no caso atividades com o conteúdo que o estudante não conseguiu entregar no prazo proposto, sendo por dúvida ou dificuldade; Os prazos foram estendidos, para assim acomodar a alta demanda de avaliações feitas pelos educandos e tirar alguma dúvida sobre a atividade ou conteúdo; Melhorar a comunicação aluno-professor, seja tanto os alunos com sugestões/propostas e os professores investigarem mais as necessidades

dos educandos;

A melhor forma de entender o aluno, foi questionar, caso a caso, como estava a saúde física, emocional e mental dos mesmos, compreendendo para assim melhor ajudá-lo.

5.3 Atividades avaliativas

Importante destacar a forma como as atividades avaliativas foram passadas para os educandos: Através de formulários, via google classroom; Poucas questões, nível SSA, com a abordagem das aulas síncronas ministradas; Atividades que não se limitassem a cálculos, com mais textos, imagens e até literárias.

Também vale a pena ressaltar que foi investigado a autenticidade das respostas destas atividades: Algumas foram cópias da internet, outras não foram interpretadas corretamente e alguns exercícios foram semelhantes de atividades passadas e o estudante não soube desenvolver novamente.

5.4 Os prós do modelo remoto

O modelo Remoto pôde impulsionar as aulas com recursos visuais, sendo estes vídeos, imagens, gifs, quizzes e, dando maior destaque para os simuladores: para o ensino de física, foram cruciais para ministrar aulas e ajudar no ensino-aprendizagem da matéria; Com as investigações, a utilização dos formulários e de enquetes, foi muito bem aceita, uma vez houve uma boa comunicação aluno-professor, questionando houve dúvida ou dificuldade a respeito do conteúdo e das atividades; Houve maior proximidade com novas tecnologias em

auxílio à educação, favorecendo assim práticas interativas, com quizzes etc.

5.5 Os contras do modelo remoto

Durante as observações, foi possível constatar que: Uma grande parcela de estudantes com muita ansiedade, havendo até casos de depressão; Estrutura física não favorável para as atividades do colégio; Falta de motivação dos alunos para assistir às aulas, fazer as atividades e se comunicar com os professores e colegas de turma. Não adaptação dos professores e dos estudantes, em relação às aulas online.

Mediante as atividades desenvolvidas pelos professores, foi possível constatar que, mesmo com a presença nas aulas síncronas e com as atividades assíncronas (enviadas sempre após as aulas síncronas), os alunos apresentaram dificuldade em realizar algumas atividades. A solução encontrada foi de passar uma segunda oportunidade para as atividades, para que os alunos pudessem recuperar os assuntos não desenvolvidos. Sendo então o objetivo de revisar o conteúdo anterior e, assim, dar embasamento com base mais forte para a sequência dos conteúdos [6]. Alguns alunos perderam o prazo das atividades, então os professores, mediante ao consenso no conselho de classe, adiaram os prazos e criaram este

acordo de qual seria a melhor data, havendo assim uma flexibilização muito grande em relação à duração da atividade.

Um dos pontos mais positivos do período, foi um debate entre os alunos e a professora encarregada de assistir e orientar, durante o projeto da residência pedagógica. Os alunos puderam expor as dificuldades em relação aos prazos, uma vez que havia muitas atividades propostas, das outras disciplinas também e não só as atividades propostas pela disciplina de física.

Entrando assim em consenso com a professora, uma vez que a participação dos alunos foi bastante satisfatória, podendo assim ouvir as opiniões e críticas trazidas pelos estudantes e, tomando a decisão de melhor dialogar com os educandos. Então, foi possível a avaliação como forma de investigação, adquirindo assim o conhecimento e o entendimento sobre os estudantes [6] e [7]. Bastou um alarme dos estudantes, sendo um desentendimento com a professora, dando oportunidade de haver uma reunião em conjunto da professora e dos estudantes, para assim melhorar a relação aluno-professor.

Sendo em forma de relato, este trabalho tem como finalidade avaliar, a forma de transmitir conhecimentos a respeito da educação no ensino remoto. Uma vez trazendo os relatos aqui abordados, é possível observar o âmbito escolar durante o ensino remoto, como foi a recepção dos alunos aos professores, estagiários e residentes, assim como a observação dos encontros síncronos dos professores de física, captando assim uma forma que a interação aluno-professor fosse mais proveitosa. A forma de investigação como uma ferramenta de aprendizado, foi sim muito determinante para o conhecimento como forma

de avaliação e, assim melhor relacionando os conteúdos didáticos com as atividades cotidianas dos educandos.

A dinâmica utilizada, ao passar as atividades atribuídas para os educandos, sendo esta estimulando a pesquisa dos conteúdos de física, assim estarem presentes nas aulas, respondendo os problemas trazidos em sala de aula, complementando a própria aprendizagem. Simuladores, aulas interativas, mas não invasivas, lousa digital, foram as que mais chamaram atenção dos estudantes. Atividades em que os alunos poderiam se expressar de forma mais livre, não limitando apenas a resolução dos cálculos, mas sim avaliação da atividade proposta. Como um bom exemplo, um texto para descrever como foi encontrada, por exemplo, a aceleração escalar de um móvel, em uma certa questão, já em outra, interpretação gráfica da aceleração em relação ao tempo. Ferramentas assim puderam comprovar a aprendizagem dos educandos, a forma em que os mesmos poderiam interagir entre si e com os professores.

Um fator comprovado foi de talvez as atividades não tenham sido respondidas pelos alunos, feitas então copy and paste diretamente da internet. Alguns textos foram literalmente copiados e colados da forma que estavam, com os mesmos erros de gramática e formatação de sites de respostas. Não se foi cobrado câmeras abertas, para não invadir o espaço pessoal dos alunos e, também não foi feita chamada oral, pois muitos estudantes relataram que estavam com bastante ansiedade e, por chamar oralmente, muitos saíam da sala virtual durante essas atividades. Então a melhor forma de avaliar foi através de formulários, através das enquetes questionando como havia sido o desenvolvimento das atividades, de tal forma,

sendo a melhor forma de avaliar a aprendizagem [6].

O modelo remoto adotado pelo governo [1], trouxe várias inovações tecnológicas voltadas para educação, como é o exemplo do PHET. O autor utilizou este simulador, nas práticas de ensino de física eletrodinâmica, com a montagem de circuitos elétricos, uma vez que os conteúdos são de formas abstratas. Com a utilização desta ferramenta, houve melhor entendimento a respeito do conteúdo, para os alunos e, proporcionou interação durante as aulas ministradas pelo residente.

Do ponto de vista do mesmo, a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, seria não só considerar o que o aluno produziu nos formulários de exercícios, mas também compreender como está a saúde física, e emocional, psicológica do aluno. Em conjunto ao serviço de orientação psicológica do colégio, sendo bastante presente nos conselhos de classe das turmas, houve um acesso aos alunos que estavam faltando, não entregando as atividades, não se fazendo presente nas aulas síncronas, diagnosticando assim em que nível o estudante conseguiu entender o conteúdo.

Utilizando formulários como forma de atividades, querendo como forma de avaliação, os valores qualitativos e quantitativos, utilizando [6] como parâmetro, para então entender qual é o conhecimento que o estudante tem sobre os assuntos abordados nas aulas. Então, ao passar formulários, é possível compreender e avaliar, segundo Libâneo [7], investigando assim a aprendizagem [6] que o educando obteve. Tendo assim uma ideia do que se pôde fazer, para então resgatar assuntos prévios que os educandos não tinham total controle e entendimento. Uma das formas mais efetivas foi então a oferta de uma segunda oportunidade

para as tarefas as quais o estudante deixou de entregar. Desta forma, ao estimular a revisão de conteúdos e, havendo de tal maneira uma noção do que o aluno conseguiu produzir durante as atividades. Mediante uma reavaliação dessa segunda oportunidade, pôde-se compreender o que o aluno conseguiu absorver da física, dentro do período de março de 2020 até março de 2022

Em relação ao estudo de William [5], no Colégio de Aplicação, foi importante os ditos conselhos prognósticos. Nestes encontros, sempre se fazem presentes os professores, pedagogos e psicólogos, onde era levado em consideração os pareceres dos anos prévios, com avaliações dos educadores anteriores. Com a realização destes conselhos, sempre há uma grande contribuição para a compreensão da aprendizagem do educando, orientando o professor atual, para que novas formas de avaliações pudessem ser implementadas, mediante ao estudo avaliativo e prognóstico que se foi passado para os educadores.

6. Conclusão

No processo avaliativo, é importante destacar as aulas ministradas, juntamente ao compartilhamento de vários vídeos educativos, com a finalidade de aperfeiçoar o entendimento dos educandos acerca dos conteúdos. Também foram compartilhados vários links de materiais, de livros ou de apostilas, para os alunos. Uma grande barreira foi então de se atualizar em termos de como ministrar os conteúdos de modalidade online, de forma que os alunos pudessem compreender da melhor maneira, tendo assim um aproveitamento satisfatório.

7. Referências

[1]. BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Acesso em: 11 Abr. 2022

[2]. SILVA, IZABEL NOGUEIRA DA, **A avaliação somativa da aprendizagem no ensino presencial e remoto**. Disponível em: Acesso em: 11 Abr. 2022

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59474>

[3]. EARL, Lorna. Assessment - **A Powerful Lever for Learning**. Brock Education. Vol. 16, No. 1, p. 2, 2006. Disponível em: Acesso em: 11 Abr. 2022

<https://journals.library.brocku.ca/brocked/index.php/home/article/view/29>

[4]. **Estratégias avaliativas no ensino remoto: avaliação terminal ou contínua?** Milena Moreira Lima, Alisson Martins de Oliveira, Aline de Araújo Freitas, Claudinei Souza Lima, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes, Denis Masashi Sugita, Léa Resende Moura, Sandro Marlos Moreira, Luciana Caetano Fernandes, Jalsi Tacon Arruda. Disponível em:

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5758/3203>

[5]. BLACK, P.; WILLIAM, D. Inside the Black Box. Raising standards through classroom assessment. **Pih Delta Kappan International**. Arlington, v. 80, n.2, p. 5, 2010.

[6]. BLOOM, B.; HASTING, T.; MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.

[7]. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990, p. 242.

[8]. LUCKESI, C. C.; **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**. ARTMED, Porto Alegre, Ano 3, n. 12, p.1-4, fev./abr. 2000.

[9]. BRASIL. Decreto Legislativo no 6, 20 de março de 2020. Reconhece [...] a ocorrência do estado de calamidade pública. Diário Oficial da União, Brasília, 2020b. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>.